

III Jornada Brasileira de Educação e Linguagem  
XII Jornada de Educação de Mato Grosso do Sul  
III Encontro dos Mestrados Profissionais em Educação e Letras

Tema: **IMPACTO DAS REFORMAS EDUCACIONAIS  
NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

**UEMS, Campo Grande, Brasil - 06 a 08 de junho de 2018**



## **UMA ANÁLISE NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO INTEGRAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

*Cristiane Marcheti dos Santos<sup>1</sup>*

### **RESUMO**

O presente artigo apresentará uma experiência vivenciada no período de agosto de 2015 e durante o período do ano letivo de 2016. Referente a formações de professores para o ensino médio integral na disciplina de matemática, com objetivo de melhorar o ensino e a aprendizagem da disciplina e de matérias afins ao ensino. Que vem sendo desenvolvida em uma escola da rede estadual de ensino em Campo Grande / MS. Buscando analisar no contexto as observações dos autores citados durante a discussão deste artigo, referente aos processos das formações profissionais. A metodologia desenvolvida nesse artigo será de caráter bibliográfico e relatos de uma experiência vivenciada no processo de formação dos professores que iniciarão a nova metodologia de trabalhar em uma escola de tempo integral no ensino médio, oferecida pela Secretária do Estado de Educação do Estado do Mato Grosso do Sul.

**Palavras-chave:** Formação profissional. Prática reflexiva. Saberes docentes.

---

<sup>1</sup>Mestre em Educação Profissional pelo Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* - Mestrado Profissional em Educação, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS, Licenciada em Matemática pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul - UFMS, Graduada em Fisioterapia, pela Faculdade Estácio de Sá de Campo Grande - MS, Especialização em Ergonomia Aplicada a Saúde do Trabalhador, pela Faculdade Estácio de Sá de Campo Grande - MS, Especialização em Dermatofuncional, Especialização em Educação Profissional Integrada, pela Faculdade Estácio de Sá de Campo Grande - MS. E-mail: [profamarcheti@gmail.com](mailto:profamarcheti@gmail.com)

## ABSTRACT

This paper will present an experience lived between August 2015 and during the period of the school year 2016. Regarding teacher training for the entire high school mathematics discipline, in order to improve teaching and learning discipline and related matters to teaching. That has been developed in a school state schools in Campo Grande / MS. Seeking to analyze the context of the observations of the authors cited in the discussion of this article, referring to the process of professional qualifications. The methodology developed in this article will be of bibliographic and reports of a lived experience in the training process of the teachers who will start the new methodology of working in a school full-time in high school, offered by the Secretary of State of Mato Grosso State Education southern.

**Key-words:** Professional training. Reflective practice. Knowledge teachers.

## CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Refletir sobre a prática e através da prática é uma necessidade emergente da profissão de professor, não basta dominar o conteúdo a ser ensinado, é necessário mobilizar outros conhecimentos, como conhecimento do currículo pedagógico da matéria, entre outros. Para tanto, se faz necessário que o docente conheça profundamente os mecanismo psicológicos, cognitivos, social e didático que envolve todo o processo de ensino e aprendizagem, questionando-se como, o porquê e para que quem esta ensinando.

Essa ideia que tem sido amplamente difundida em pesquisas relacionadas a formação profissional de professores. Segundo Pimenta (2005), desde o início dos anos 90, a expressão professor reflexivo tem mobilizado atenções no cenário educacional, porém adverte que o termo era utilizado como adjetivo, algo próprio do ser humano, com intuito de compreender o trabalho docente.

Pimenta e Ghedin (2005) enfatiza que na perspectiva do ensino frente à prática reflexiva o professor passa a ser o protagonista no processo de mudança de sua prática. Pois, ao se deparar com os problemas, analisa, reflete, compartilha, avalia, reavalia e propõe soluções provenientes da ação versus reflexão.

Entretanto, acreditasse que essa mudança de paradigma seja extremamente necessária, mas não simplória, pois perpassa por questões como, formação inicial do professor, formação continuada, políticas públicas de valorização da profissional, entre outros. A pesquisadora compartilha com Pimenta e Ghedin (2005) a ideia de que a formação do professor deve ser

em loco, pois o confronto com seus dilemas rotineiros permitirá a esse profissional, aprender com a prática, pois, de acordo com esses autores é nesse contexto que eles “constroem novas soluções, novos caminhos, que se dá por um processo de reflexão na ação.” (PIMENTA; GHEDIN, 2005, p. 20). Constituindo assim, um professor pesquisador de sua prática. (Ibid, 2005).

## **EDUCAÇÃO INTEGRAL E OS DESAFIOS DA APRENDIZAGEM**

Considera-se que a proposta do ensinar pela pesquisa de Pedro Demo (2007), muito próxima do ensino reflexivo, no sentido desse autor idealizar o surgimento de um profissional que seja capaz de promover mudanças efetivas no processo de ensino e aprendizagem. Um ensino que realmente prepare o aluno para o mundo do trabalho e para a vida, em sua plenitude econômica, social e política.

Ademais, Demo (2007) aponta a educação em tempo integral como um caminho para o ensino de qualidade nas escolas públicas, porém aliado a uma formação que permita ao docente ser autor de sua prática, por intermédio da “construção de material didático próprio, elaboração de propostas inovadoras, aprofundamento em teorias mais atualizadas da aprendizagem, habilidade de pesquisar e elaborar, saber pensar.” (DEMO, 2007, p. 7).

Sabe-se que mudar paradigmas não é algo simples, o ato de transmitir conhecimento está consolidado na prática do professor através da formação inicial, da cultura, história de vida, da própria prática, entre outros.

Diante disso, para esse estudo, objetivou-se de maneira geral investigar as possibilidades e ou obstáculos dos professores frente à metodologia do ensinar pela pesquisa e especificamente situar as tecnologias de informação e comunicação, em potencial, em prol dessa metodologia.

Para tanto, entende-se que se trata de uma pesquisa bibliográfica em que os dados serão coletados em textos, artigos científicos, dissertações e teses em educação, que tratam da temática em questão.

Há muitos tem se falado em escola de tempo integral, porém poucas são as pesquisas relacionadas à temática, pois apenas algumas escolas no Brasil aderiram essa nova configuração de tempo escolar.

Algumas práticas de ensino tendem a virar moda. Uma hora é importante fazer atividades lúdicas outra resolver problemas, ensinar técnicas, entre outros.

Na educação moda é algo bom, saudável, mas mesmo no coletivo, tem um significado plenamente subjetivo, para o profissional em educação. Para Lorenzato (2010) moda pode ser vista como um movimento que oferece nova forma de atualização, por estar presente nos costumes, crenças, rituais e nos usos, das pessoas e da sociedade. A moda também ocorre na educação, entretanto nesse espaço, se manifesta na forma de conhecimentos, na linguagem, no ensino de tecnologia e informática, em cursos, dentre outros.

No ensino da matemática, o modismo também se faz presente, por exemplo, nos pensamentos intuicionista e empirista. Outra forma de manifestação de moda na educação pode ser percebida no poder dos governantes através dos parâmetros ou legislações, quando se referem aos critérios de avaliações e qualidade do ensino.

Mas, o que significa o poder? O poder também pode ser visto como a organização de pessoas, encorajadas por uma causa maior, em busca de propostas que possam ir além das possibilidades, circunstâncias e ou espaço de tempo propício à determinada ementa, metodologia, moda e projetos que os governantes determinam para cada estado. (LORENZATO, 2010)

Na verdade essas propostas são elaboradas, para solucionar problemas que vem sendo discutida desde o nascimento da educação no País, a nosso ver, a conquista da formação e valorização profissional do educador se aproxima de ganho de benfeitoria aos que aplicam essas formações e não aos sujeitos das formações. Para tanto, aproxima cada vez mais do real humanismo transformador, à medida que seus reflexos e outros reflexos advindos de políticas públicas, voltadas aos interesses da maioria da população brasileira, venham a promover uma educação pública, gratuita, e de qualidade socialmente referenciada.

Um dos maiores desafios de incitar uma ação de desenvolvimento da critica e do compromisso ético e político, Gramsci (1932, 2016) alerta que formação de professores é revestida de múltiplas referencias afim de que o professor em sua formação possa ter consciência dos conhecimentos da realidade e teorias permitam revelar com que projeto de sociedade, cultura, aluno, educação, formação de professores e escola esteja sincronizada.

Segundo Nóvoa (2012) nas sociedades contemporâneas, o prestígio de uma profissão deve-se a sua visibilidade social. Assim como, a sobrevivência da profissão depende da

qualidade do trabalho nas escolas, mas também no espaço público da educação e em sua capacidade de intervenções. Ressalva ainda, que uma proposta onde sugere mudanças no campo da formação de professores, tem como base quatro elementos possíveis em novos modelos de organização das instituições e dos programas desta formação. Segue:

- 1-Passar a formação de professores para dentro da profissão, isto é, dar aos professores um maior peso na formação dos seus futuros colegas e dos seus pares.
- 2-Va valorizar o conhecimento profissional docente, um conhecimento elaborado a partir de uma reflexão sobre a prática e sobre a experiência, transformando-o num elemento central da formação.
- 3-Reconstruir o espaço acadêmico da formação de professores, num quadro de reforço das redes de colaboração e de cooperação, criando novas instituições que juntem a realidade das escolas e a realidade das escolas de formação (universidades).
- 4-Articular a formação de professores com o debate sociopolítico, desenvolvendo iniciativas no sentido da definição de um novo contrato social em torno da educação. (NÓVOA, 2012, p.20).

Para tanto, a formação oferecida pela SED/MS, vem como um suporte para podermos desenvolver melhor a nova metodologia a ser disseminada na rede estadual de ensino, que será um grande desafio para os profissionais da educação envolvidos nela.

Faremos um breve comentário nos conteúdos propostos na formação da Educação de Integral e seus desafios da aprendizagem a seguir.

A formação oferecida pela SED/MS tem como objetivo ofertar formação continuada aos profissionais das duas unidades escolares experimental de Campo Grande-MS, aprimorando metodologias participativas, que promovam a educação por intermédio de pesquisas. A formação foi ministrada por gestores da Secretaria do Estado de Educação do Estado do Mato Grosso do Sul, desenvolvida em momentos presencial e não presencial (híbrido), com auxílio da Plataforma Moodle SED/MS.

O embasamento teórico foi o Educar pela pesquisa comandado pelo pesquisador Dr. Pedro Demo<sup>2</sup>, que possui uma vasta caminhada em pesquisas referente a educação de tempo integral e estudo pela pesquisa.

---

<sup>2</sup> Nasceu em Pedras Grandes, Santa Catarina, em 1941, de pais agricultores (viticultores), onde fez a escola primária. Com nove anos entrou no Seminário dos Franciscanos em Rodeio, SC, e depois em Rio Negro, PR, para, a seguir, cursar até ao segundo grau em Agudos, SP (até 1960). Cursou Filosofia na Faculdade dos Franciscanos, Curitiba, 1961-1963. Três anos de Teologia em Petrópolis e estudo de Música (1964-1966). Doutorado em Sociologia, Alemanha, 1967-71. Defesa de tese em 28/01/1971. Nota máxima, premiada, publicada em alemão em 1973, na Editora Anton Hain, Meisenheim (Herrschaft und Geschichte – Zur politischen Gesellschaftstheorie Freyers und Marcuses). Pós-doutoramentos na Universität Erlangen-Nürnberg (Nürnberg-Alemanha), março a junho de 1983, com Prof. H.-A. Steger, e na University of California at Los Angeles (UCLA), agosto de 1999 a abril de 2000, com Prof. Carlos A. Torres.

A formação ocorreu em três módulos:

✚**Módulo I** - A escola e os desafios contemporâneos, que tinha como objetivo a reflexão sobre a importância da educação integral na sociedade contemporânea.

✚**Módulo II** - Teoria e prática da aprendizagem: contextualização e interdisciplinaridade na construção de roteiros (problematização), tendo como objetivo principal a Contextualização e a interdisciplinaridade por meio da problematização, sistematizando-a pela teoria e prática da aprendizagem.

✚**Módulo III** - Educar pela pesquisa, tinha como objetivo principal a compreender que educar pela pesquisa propicia uma qualidade política de conhecimentos prévios e linguísticos, despertando a capacidade de construir argumentos críticos e coerentes.

A princípio foi uma formação diferenciada, pois, tínhamos que nos atentar à nova metodologia de ensino que entraria em vigor em fevereiro do letivo de 2016 e já estávamos praticamente iniciando o segundo semestre do ano letivo de 2015. Tínhamos pouco tempo para nos adequar a nova metodologia no ensino médio, que seria a implantação do ensino médio integral. No começo tivemos dificuldades nas elaborações dos ensaios, no qual tínhamos que produzir quatro laudas todos os módulos estudados. Tivemos orientadores que sanaram nossas dúvidas, online e também em encontros presenciais.

Nesta formação, pude aprender muitos métodos que não havia vivenciado, na caminhada de docente. E outros que foram reforçados, como por exemplo, o hábito da leitura, pois, às vezes nos deparamos com tantas atividades que são atribuídas no decorrer do ano letivo, que ao menos, paramos para ler. Não que nós, não lemos, mas sempre falta uma leitura a mais para aprimorar nossos conhecimentos. E esta nova metodologia fará com que, busquemos, mas o tempo para leitura e pesquisa, para desenvolver esse senso em nossos alunos.

Os professores são o terceiro subgrupo ocupacional mais numeroso no Brasil. Para atender aos 51 milhões de alunos da escola básica, existem por volta de dois milhões de professores, 80% deles no setor público. Não surpreende, portanto, que, para prover a qualificação de uma categoria profissional tão numerosa, os próprios processos da formação de docentes venham exercendo um forte papel impulsionador do crescimento do ensino superior no Brasil.

Do total de cursos registrados pelo Censo da Educação Superior de 2011, 26% deles eram de formação de professores para a educação básica. Além disso, a oferta de

curso de pedagogia – os mais numerosos entre as licenciaturas – foi a segunda maior do país (1.801); perdendo apenas para os cursos de administração (2.279).<sup>3</sup>

A expansão dos cursos de formação docente no país acompanha, em linhas gerais, a expansão das oportunidades educacionais à população. De escolarização tardia, o Brasil logrou universalizar a frequência ao ensino fundamental obrigatório apenas na virada do milênio. Em 2006, sua duração foi ampliada de oito para nove anos,<sup>4</sup> e em seguida, emenda constitucional n. 59/2009 estendeu a obrigatoriedade escolar dos 4 aos 17 anos, o que acaba por abranger os estudantes desde a pré-escola até a idade correspondente ao término do ensino médio. [...] A educação básica representa, assim, um celeiro fértil para a formação de professores e certamente um mercado de trabalho de proporções inusitadas para os docentes. Há, contudo, dinâmicas internas do próprio sistema de educação e também do sistema de mercado que contribuem para ampliar ou retrair a oferta e a procura dos cursos que formam esses profissionais.

Um marco regulatório decisivo para a formação docente nas últimas décadas tem sido a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996 (Brasil, 1996). Acompanhando a tendência mundial, ela determina que os professores de todos os níveis educacionais sejam formados em curso superior. Não sem motivo, a mesma lei passa a considerar a educação a distância (EaD) como modalidade de educação formal em todos os níveis de ensino, o que favorece a expansão da formação docente exigida.

Embora a certificação em curso superior esteja generalizando-se no país entre todos os docentes, a melhoria da qualidade da educação básica não se modifica apenas pela nova titulação dos professores. Há problemas decorrentes das características assumidas pela expansão dos cursos e que também decorrem de sua qualidade. (BARRETO, 2015. p.681-682)

Portanto, devemos ter mais formações que envolva os docentes em suas diversas áreas do conhecimento, proporcionando assim, condições para desenvolver um trabalho adequado e relevante à aprendizagem dos nossos alunos.

Já para Freitas (2012), a luta no campo da formação de professores e os embates históricos não faz parte apenas dos estudos e nas investigações acadêmicas, mas, nas lutas político-ideológicas, que perpassam a educação e a escola, sociedade quando se trata da formação dos professores, funcionários de uma forma geral envolvido coma educação de nosso País. E que a formação de profissionais da educação, passa por um processo de construção de uma política nacional global da educação básica, lutas históricas das entidades educacionais.

---

<sup>3</sup> Ordem decrescente dos cursos oferecidos por mais de mil instituições de educação superior (IES) no país, em 2011: administração (2.279); pedagogia (1.801); direito (1.121); ciências contábeis (1.104).

<sup>4</sup> A lei n. 11.274/2006 estabelece o ano de 2009 como prazo-limite para que todas as escolas procedam às adequações à medida.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com base nos dados da literatura em estudo, os dados tornam-se interessante, pois comprova que a formação dos profissionais em educação é de grande valia no campo da aprendizagem visando o bem estar do aluno, bem como, a ampliação do conhecimento não somente dos educadores, mas também dos alunos. A cada momento os professores vêm tentando se aprimorar para melhor aplicabilidade em suas tarefas em sala de aula, para ter melhor embasamento em transmitir um estudo de melhor qualidade aos discentes envolvidos no ambiente escolar. Cabe então à equipe pedagógica, gestores e os professores elaborarem as atividades pedagógicas de forma que contemplem os anseios dos alunos e estimule cada vez mais os seus interesses e curiosidades com vistas às novas descobertas para o campo do estudo de educação de tempo integral das escolas da rede estadual de ensino do Estado do Mato Grosso do Sul.

A experiência vivenciada na formação continuada aos profissionais das unidades escolares, que foi para o aprimoramento das práticas metodológicas e a prioridade na aprendizagem, por meio de pesquisas interdisciplinares e acompanhamento personalizado dos estudantes com vistas à Educação Integral. Foi e esta sendo de grande valia, e estamos em constante aprendizado, pois, a cada dia temos algo novo para discutimos no decorrer das práticas pedagógicas desenvolvidas nos ambientes de estudo no ambiente escolar.

Observou-se ainda que nos dados abordados nesse artigo, os autores salientam a respeito das formações e como este processo é de fundamental importância para os profissionais da educação em estar se reciclando e aprimorando seus conhecimentos e se adaptando bem as novas oportunidades que são oferecidas, podendo desenvolver habilidades e competências que antes não conseguiam.

## REFERÊNCIA

BARRETO, Elba Siqueira de Sá. Políticas de formação docente para a educação básica no Brasil: embates contemporâneos. **Revista Brasileira de Educação**, v. 20 n. 62, p. 679-701, jul/set. 2015.

DEMO, Pedro. Escola de tempo integral. UnB, 2007. Disponível em: <<http://teiaufmg.com.br/wp-content/uploads/2014/07/ESCOLA-DE-TEMPO-INTEGRAL.pdf>> . Acesso em 12 de nov. de 2015.

GRAMSCI, A. *Cadernos do cárcere*. Cadernos 12(1932): apontamentos e notas dispersas para um grupo de ensaios sobre a história dos intelectuais, p. 13-54. Disponível em: <<http://hlage.com.br/E-Books-Livros-PPS>>. Acesso em: 12 out. 2016.

LORENZATO, Sergio. **Para aprender matemática**. 3. ed. rev. – Campinas ,SP: Autores Associados, 2010. (Coleção Formação de professores).

MOODLE SED MOBILE. **Ambiente virtual de aprendizagem para formação continuada**. Disponível < <http://www.moodle.sed.ms.gov.br>>. Acesso em 12 out.16.

NÓVOA, Antônio. Devolver a formação de professor aos professores. **Cadernos de Pesquisa em Educação** - PPGE/UFES 15 Vitória, ES. a. 9, v. 18, n. 35, p. 11-22, jan./jun. 2012.

PIMENTA, Selma Garrido. GHEDIN, Evandro. (Orgs). *Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito*. 3ª ed. Editora Cortez, 2005.